

Nota Técnica
Nº 02/2016

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
(PeNSE) 2015:

Características Gerais das Escolas em Sergipe



Aracaju
Novembro de 2016

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLAG)

Secretário

Joao Augusto Gama

Superintendente Executiva

Lucivanda Nunes Rodrigues

Ficha Técnica

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)

Superintendente

Ciro Brasil de Andrade

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises

Michele Santos Oliveira Doria

Gerente de Estatística

Isabel Maria Paixão Vieira

Estagiárias

Hellen Alves Sá

Natalia Souza dos Santos

Foto da capa: Eugênio Barreto/Seed Sergipe

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015: características gerais das escolas em Sergipe

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), realizada a partir de convênio com o Ministério da Saúde (MS) e apoio do Ministério da Educação (MEC), é uma pesquisa amostral que tem como público alvo estudantes matriculados e frequentando escolas de ensino regular, cadastradas no Censo Escolar (Realizado pelo INEP) e que possuam turmas nas etapas de interesse.

O principal objetivo da pesquisa foi conhecer e acompanhar os fatores de risco e proteção à saúde dos adolescentes brasileiros, como também contribuir na gestão voltada para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e avaliar o impacto das políticas públicas, acompanhando a saúde do escolar. A pesquisa foi realizada entre abril e setembro de 2015 e composta por dois grupos: Amostra 1, que atingiu os alunos de escolas públicas e particulares do ensino fundamental (6^o ao 9^o ano); e a Amostra 2, que corresponde aos alunos do ensino médio (1^a a 3^a série) da rede pública e privada.

Os próprios estudantes preencheram os questionários fornecido pelo IBGE. O levantamento foi feito pela primeira vez em 2009, a pedido do Ministério da Saúde, e teve uma segunda edição em 2012. A PeNSE 2015 procurou investigar o ambiente escolar, envolvendo informações sobre infraestrutura disponível para alimentação, atividade física, acessibilidade, saneamento básico e higiene, bem como existência de regras e normas de conduta adotadas pelas escolas, políticas de assistência à saúde e nível de segurança do entorno. Essas informações foram coletadas de modo a permitir uma melhor caracterização da intensidade e dos tipos de exposição das crianças e adolescentes a fatores de risco, bem como retratar a contribuição do ambiente escolar para o bem-estar físico e psicológico dos mesmos.

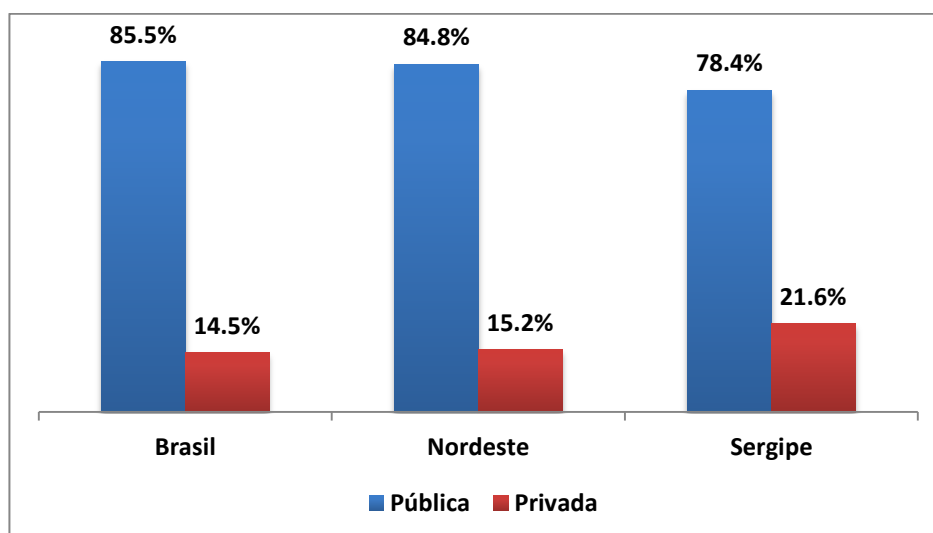
Diante disso, propõe-se analisar os diversos aspectos dos escolares que constituem a Amostra 1, para o Brasil, o Nordeste, incluindo as capitais dessa região, e, principalmente, para Sergipe e a capital Aracaju.

Características da população de estudo

Maioria dos escolares do 9º ano tem entre 13 e 15 anos de idade

A PeNSE estimou o total de 2,7 milhões de escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em 2015 no país, sendo 27,7% desse total pertence ao Nordeste e 1,0% ao estado de Sergipe. Do total de entrevistados no Brasil, 85,5% são da rede pública e 14,5% da rede privada. No Nordeste mantém-se essa diferença (84,8% público e 15,2% privado) e no estado de Sergipe, em 2015, têm-se 78,4% dos entrevistados na rede pública e 21,6% na rede privada.

Gráfico 1 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental – Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

Nos três âmbitos: nacional, regional e estadual, o percentual de estudantes do sexo feminino é maior com 51,3%, 53,7% e 55,9%, respectivamente. Aprofundando ainda mais as características dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, observa-se que a maioria dos frequentadores tem entre 13 a 15 anos, com maior percentual os alunos de 14 anos, idade apropriada para este nível de estudo, cerca de 50% no país e 44,9% no Nordeste. Porém, dentre os estados nordestinos, principalmente Bahia e Sergipe, nota-se uma tendência a ingressar no 9º ano com 15 anos ou mais de idade. Em relação à cor ou raça, a maioria se

identifica como parda, sendo 43,1% no Brasil, 50,7% no Nordeste, 50,4% em Sergipe e em sua capital, Aracaju, 43,5%.

Constatou-se que 52,4% dos escolares brasileiros residem com 3 ou 4 pessoas. No Nordeste esse percentual foi de 48,4%; em Sergipe, 52,7%; e em Aracaju, 54,4%. Prevalece o percentual de estudantes que moram com pai e mãe. Em Sergipe, por exemplo, são 63,2%; seguido dos alunos que moram só com a mãe (27,9%). Além disso, os dados indicam que a grande parte das mães dos estudantes não tem instrução ou possui ensino fundamental incompleto.

No tocante à variável trabalho, cerca de 87% dos estudantes brasileiros disseram não possuir trabalho. Esse nível se mantém para os demais âmbitos, como no Nordeste, com 88,1%, Sergipe, 87,6%, e Aracaju, que tem um percentual ainda maior, 91,2%.

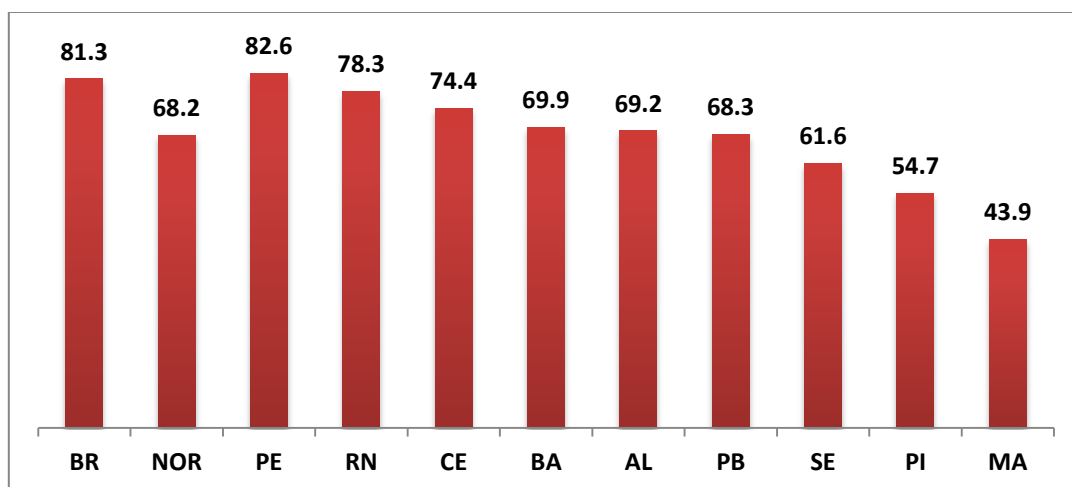
Identificado os estudantes, parte-se então para a caracterização das escolas que esses estão inseridos.

Características das escolas

Entre os estados do nordeste, Sergipe está em 7º lugar com escolas com bibliotecas em boas condições

No âmbito nacional, 81,3% dos entrevistados afirmaram estudarem em escolas com bibliotecas em boas condições. No Nordeste, 68,2% declararam tal condição. Já no que se refere ao estado de Sergipe, 61,6% dos escolares responderam estudarem em escolas que possuem biblioteca em condições de uso. Analisando os nove estados da região Nordeste, Sergipe apresenta-se em 7º lugar com escolas com biblioteca em boas condições (Ver gráfico 2).

Gráfico 2 - Escolas do 9º ano do ensino fundamental que possuem biblioteca em condições de uso (%) – Brasil, Nordeste e estados nordestinos – 2015.

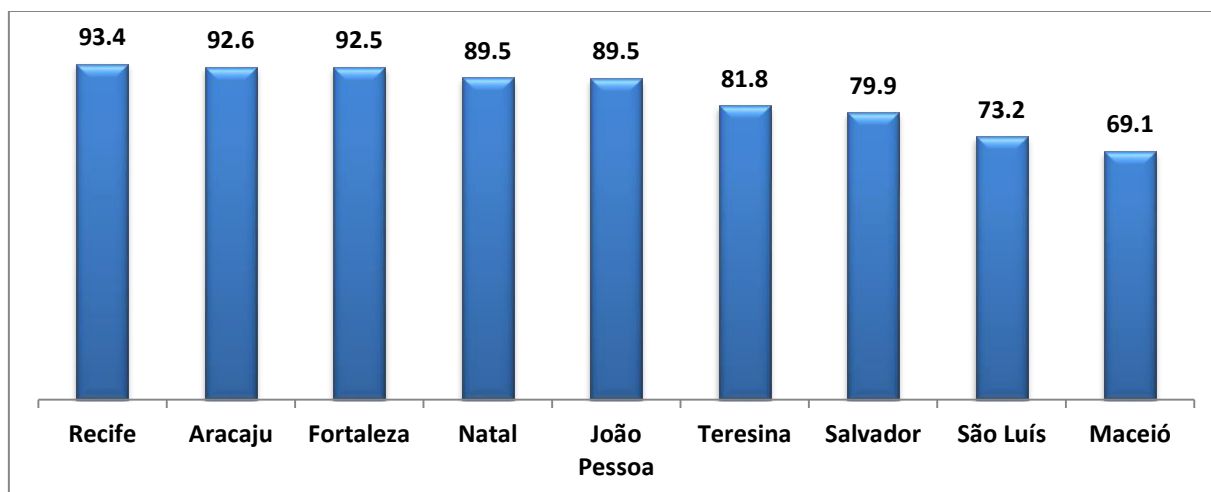


Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1.

Porém, quando se observa as capitais dos estados nordestinos, Aracaju é a 2º capital com maior percentual de escola que contém biblioteca em boas condições (92,6%), perdendo apenas para Recife (93,4%), conforme gráfico 3. A ocorrência pode ser explicada pela influência da rede privada, pois 92,8% dos escolares desta rede afirmaram estudar em escolas com bibliotecas em boas condições, ao passo que os da rede pública foram 66,8%.

Gráfico 3 - Percentual de escolas do 9º ano do ensino fundamental que possuem biblioteca em condições de uso – Capitais Nordeste – 2015.



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

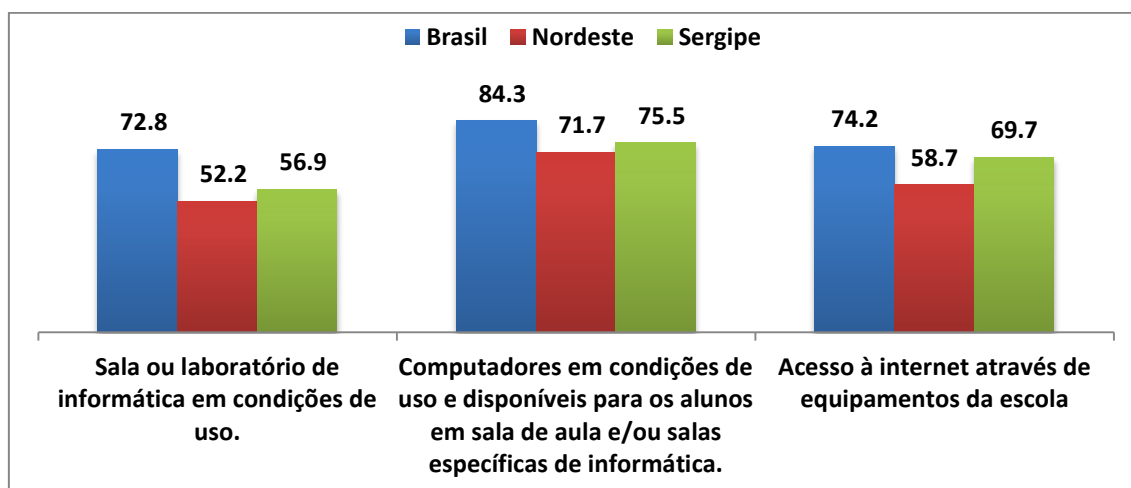
Nota: Dados referentes à Amostra 1.

Das capitais nordestinas, Aracaju se destaca pelo acesso à internet e equipamentos de informática em condições de uso nas escolas

No que se refere à estrutura tecnológica das escolas, nota-se que no âmbito nacional, 72,8% dos escolares informaram estudar em escolas com salas ou laboratórios de informática em condições de uso, 84,3% declararam que as escolas têm computadores disponíveis e 74,2% delas têm acesso à internet. No nível regional, o Nordeste apresenta percentuais menores, contendo, apenas 52,2% de salas ou laboratórios de informática em boas condições, 71,7% com computadores disponíveis e 58,7% com acesso à internet (ver gráfico 4).

Já no estado de Sergipe, os percentuais foram maiores que no Nordeste. 56,9% dos escolares afirmaram estudar em escolas com sala ou laboratórios de informática em condições de uso, 75,5% afirmaram ter computadores disponíveis e 69,7% com acesso à internet (ver gráfico 4).

Gráfico 4 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir estrutura tecnológica nas escolas (%) - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015.

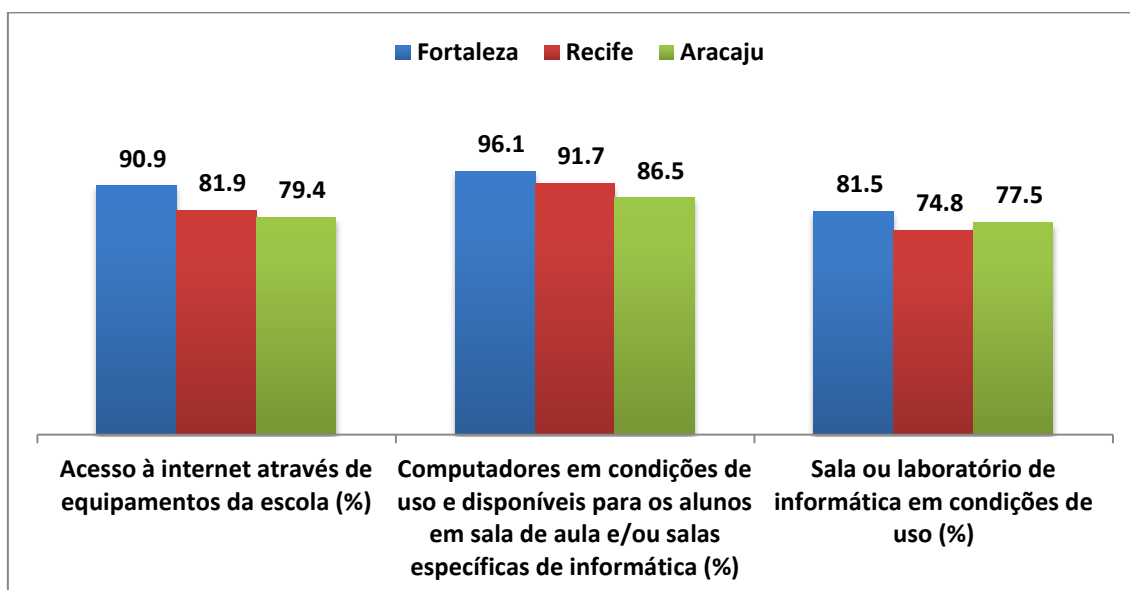


Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

No Nordeste, os estados que se destacam por possuírem equipamentos em condições de uso, foram: Fortaleza (96,1%), Recife (91,7%) e Aracaju (86,5%). O gráfico 5 mostra que 79,4% dos escolares aracajuanos responderam estudar em escolas com acesso à internet e 77,5% frequentaram sala ou laboratório de informática.

Gráfico 5 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir estrutura tecnológica nas escolas (%) – Fortaleza, Recife e Aracaju - 2015



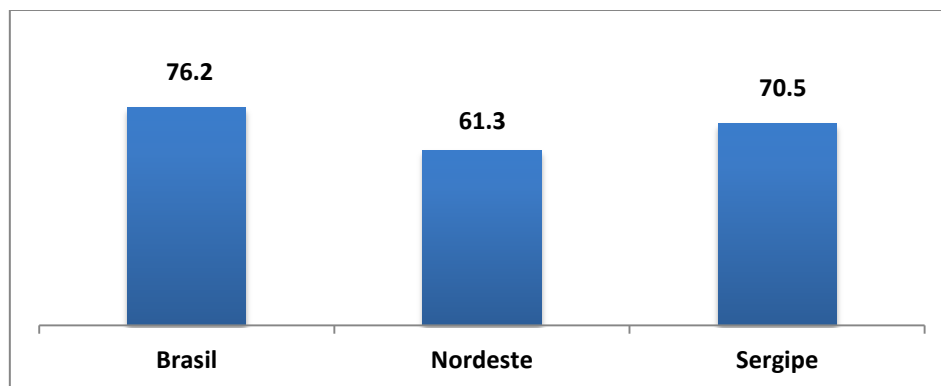
Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1.

No âmbito nacional, 76,2% dos entrevistados afirmaram estudar em escolas com salas de recursos de mídia ou comunicações em condições de uso. No Nordeste, esse percentual foi menor, em torno de 61,3%. O estado de Sergipe apresenta maior percentual que o âmbito regional, com 70,5% (Ver gráfico 6).

Partindo para as capitais do Nordeste, as que apresentam maior percentual de escolas com recursos de mídia/comunicação em boas condições foram: Natal (88,4%), seguida de Aracaju (88,3%) e Maceió (84,0%).

Gráfico 6 – Percentual de salas de recursos de mídia/comunicação em condições de uso – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2015



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

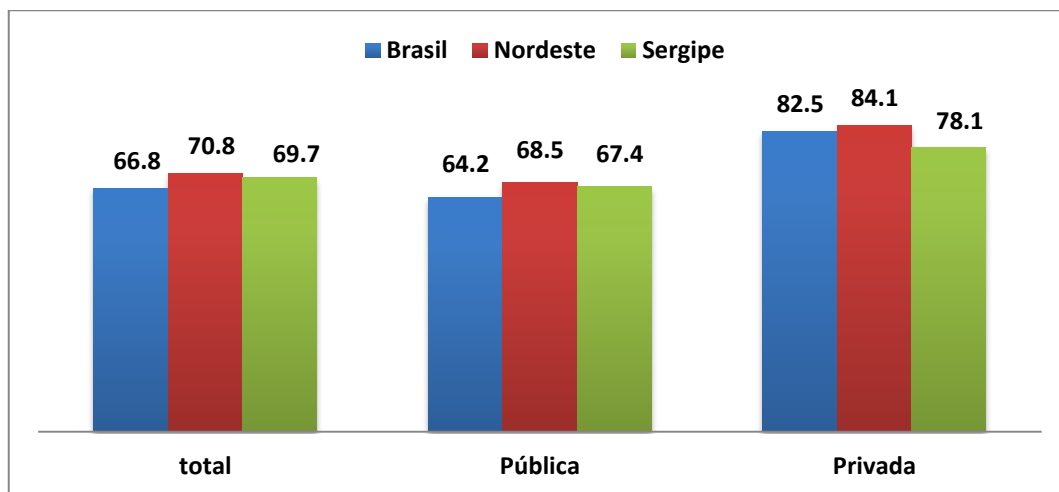
Nota: Dados referentes à Amostra 1

Em Sergipe, 69,7% dos estudantes informaram que as escolas possuíam estrutura para assegurar a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais

Segundo a Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação”. Ao responder o questionário da PeNSE 2015, 69,7% dos escolares de Sergipe, informaram que as escolas possuíam estrutura para assegurar a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais. No tocante ao tipo de rede de ensino, 67,4% das escolas públicas possuem essa estrutura contra 78,1% das particulares (ver gráfico 7).

Dentre as capitais do Nordeste 70,8% dos escolares responderam que as escolas possuíam estrutura para deficientes. Em Aracaju, 73,5% disseram ter estrutura, sendo que nas escolas públicas (58,8%) foi menor do que na privada (94,3%).

Gráfico 7 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir estrutura para assegurar a acessibilidade dos alunos com necessidades especiais (%) - Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015



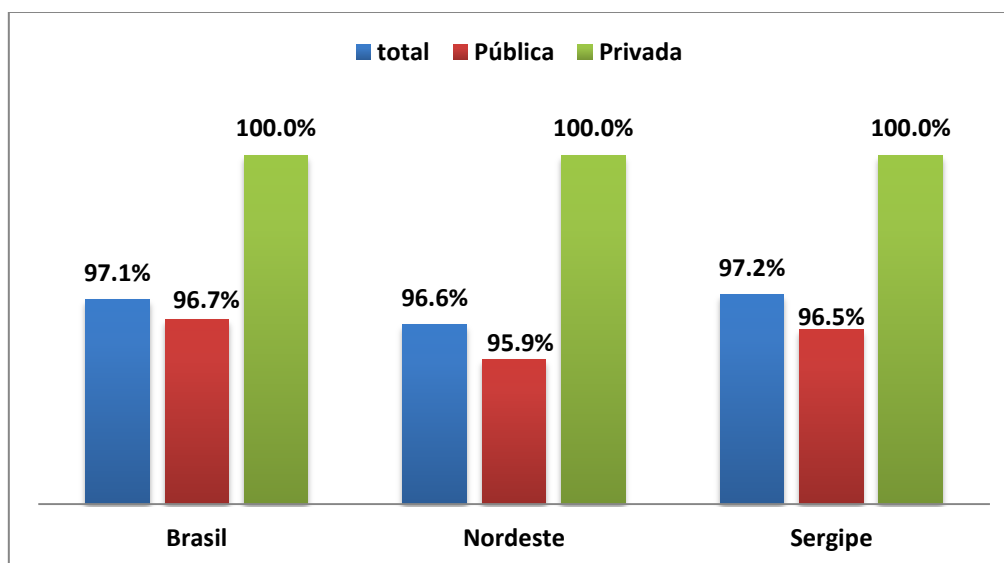
Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

Sergipe apresenta resultados superiores ao Nordeste e Brasil em condições de usos dos banheiros separados por sexo

Segundo os questionários aplicados para a PeNSE-2015, 97,2% dos escolares que frequentaram o 9º ano do ensino fundamental em Sergipe, responderam ter banheiros separados por sexo, sendo 96,5 % nas escolas públicas e 100% nas privadas. Esse resultado foi superior ao do Nordeste (96,6%) e Brasil (97,1%), conforme gráfico 8. Dentre os estados do Nordeste que apresentaram menores percentuais, estão Maranhão (88,8%), Piauí (93,1%) e Rio Grande do Norte (96%).

Gráfico 8 – Escolares frequentando a rede de ensino por tipo e condições de uso dos banheiros separados por sexo (%) –Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015

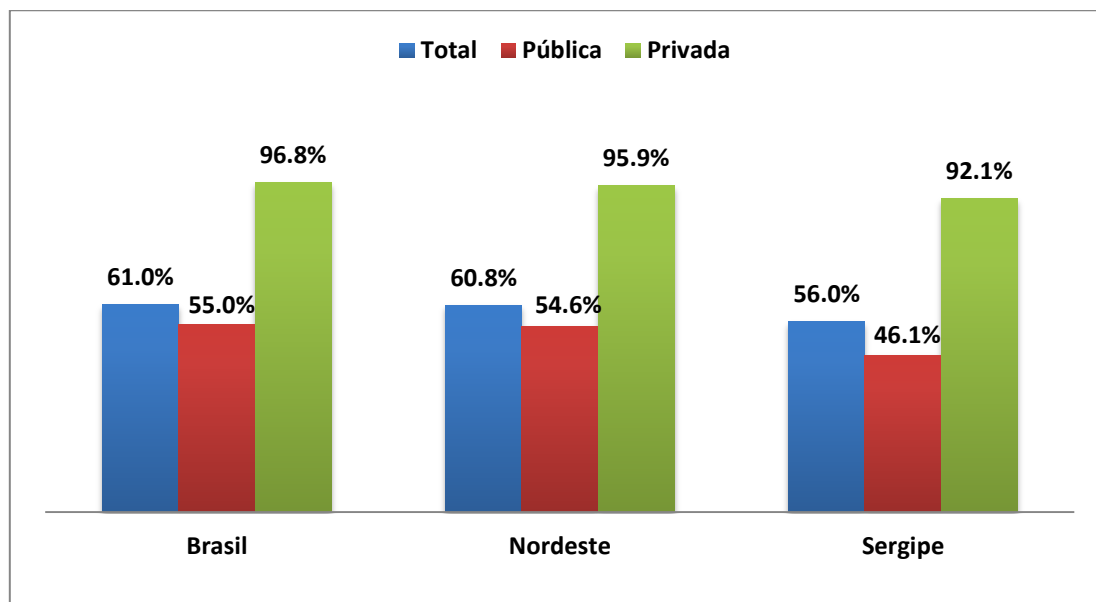


Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

Outro indicador significativo na estrutura de saneamento é a presença de pia ou lavatório em condições de uso e com acesso a água e sabão nas escolas para efetuar a higienização correta das mãos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Em Sergipe, 56,0% dos escolares responderam que existia pia ou lavatório com acesso a água e sabão, resultado abaixo do Brasil (61%) e do Nordeste (60,8%). Ao analisar o tipo de rede de ensino de Sergipe para esse indicador, nota-se uma grande distorção entre a pública (46,1%) e particular (92,1%). Já no que tange somente à oferta de sabão, 48% das escolas públicas possuem acesso a esse produto de limpeza contra 92,1% das escolas privadas (ver gráfico 9).

Gráfico 9 – Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir pia ou lavatório em condições de uso e ofertar sabão para lavagem das mãos (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe - 2015



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

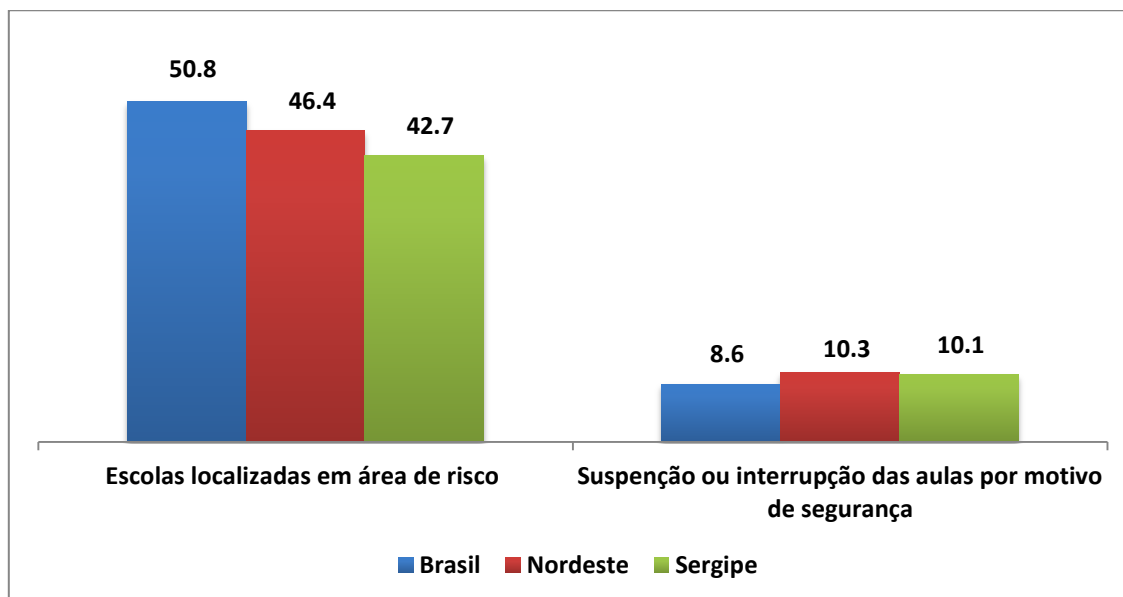
Nota: Dados referentes à Amostra 1.

No Brasil, 50,8% dos escolares afirmaram estudar em escolas em área de risco. Em Sergipe esse percentual ficou em 42,7%

Em 2015, no âmbito nacional, 50,8% dos escolares afirmaram estudar em escolas localizadas em área de risco e cerca de 8% disseram já tiveram suas aulas suspensas devido à violência. Na região Nordeste, 46,4% dos entrevistados frequentam escolas em área de risco e apesar desse percentual ser menor que o do país, em 2015, a região registrou maior suspensões de aulas (10,3%), principalmente, em escolas públicas (11,1%).

No estado de Sergipe, 42,7% dos entrevistados declararam estudar em escolas localizadas em área de risco e 10,1% tiveram aulas interrompidas devido à falta de segurança (Ver gráfico 10).

Gráfico 10 – Escolares que responderam estudar em escolas localizadas em área de risco e ter suspensão ou interrupção das aulas por insegurança (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2015



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

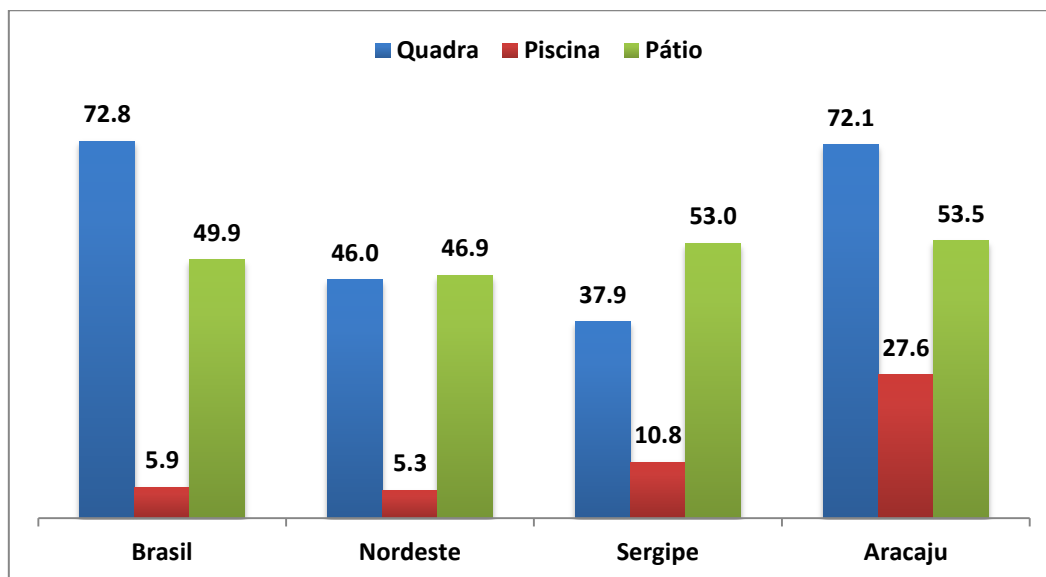
Nota: Dados referentes à Amostra 1

No que se refere à estrutura esportiva das escolas, no âmbito nacional, 72,8% dos estudantes responderam frequentar escolas com quadra e 49,9% com pátio. Já no Nordeste, o percentual de escolares que afirmaram ter quadra e pátio para esportes foi praticamente o mesmo, 46,0% e 46,9%, respectivamente (ver gráfico 11).

No tocante à Sergipe, a maioria dos entrevistados afirmou estudar em escolas com pátio (53,0%) e quadra (37,9%). A pesquisa mostrou também que 10,8% dos estudantes responderam que frequentam escolas com piscina. Quanto a quadras poliesportivas, esse valor foi de 37,9%.

Na capital de Sergipe, Aracaju, tem-se que 72,1% dos entrevistados estudam em escolas com quadra e 53,5% com pátio, além de 27,6% em escolas com piscinas.

Gráfico 11 - Escolares frequentando o 9º ano do ensino fundamental em escolas que informaram possuir quadra, piscina e pátio de esportes em condições de uso – Brasil, Nordeste, Sergipe e Aracaju – 2015



Fonte: IBGE, PeNSE 2015

Nota: Dados referentes à Amostra 1

Em Sergipe, 77,2% dos estudantes frequentam escolas públicas com cantinas que vendem alimentos pouco nutritivos ou fazem mal à saúde

Outro aspecto relevante a ser analisado nas escolas é a alimentação dos estudantes. A alimentação escolar tem como objetivo auxiliar no crescimento, no desenvolvimento, na aprendizagem, no rendimento escolar dos estudantes e na formação de hábitos alimentares saudáveis e educação alimentar e nutricional. Todos os alunos das redes públicas de atenção básica devem ser atendidos durante o período letivo segundo a Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009, que trata do atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica.

Ao analisar os dados da pesquisa, verificou-se que em Sergipe 95,3% dos estudantes informaram que as escolas possuíam cozinha em condições de uso, e 95,7% que elas ofereciam comida. Dos 79,8% que frequentavam o 9º ano nas escolas que ofereciam merenda ou almoço nas escolas públicas, apenas 29,5% consumiam a merenda escolar ou almoço ofertados nas escolas. Já na rede privada, por não ser obrigatório o fornecimento da alimentação, apenas 39,6% dos estudantes responderam possuir cozinhas em condições de uso e 15,8% disseram que as escolas ofereciam almoço ou merenda, sendo que 45,1% afirmaram consumir a merenda escolar ofertada.

Em Sergipe, 77,2% dos estudantes frequentam escolas públicas com cantinas ou ponto alternativo de venda, cujos alimentos são pouco nutritivos e inadequados à promoção da saúde na escola, resultado superior ao nacional (54,0%) e do nordeste (55,5%). Na rede privada, o percentual de alunos do 9º ano do ensino fundamental que frequenta escolas com cantina ou ponto alternativo de venda atinge 100,0%. Quanto ao consumo de alimentos não saudáveis nas escolas, 41,2% responderam fazer uso por 5 dias ou mais em uma semana normal.